

A formação e a (re)construção da identidade profissional de enfermeiros (anos de 1970)

Nurses' training and the (re)construction of their professional identity (1970s)

La formación y la (re)construcción de la identidad profesional de enfermeros (años de 1970)

Sheila Saint-Clair da Silva Teodósio¹; Maria Itayra Padilha²

RESUMO

Objetivo: analisar a contribuição da formação em enfermagem para a (re)construção da identidade profissional de enfermeiros e sua expressão pós-ingresso no mercado de trabalho. **Método:** estudo qualitativo com abordagem socio-histórica, realizado entre setembro de 2013 a maio de 2014, que utilizou a história oral, em entrevistas com dezesseis egressos e quatro docentes do curso de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Resultados:** ma análise de conteúdo constatou-se a importância da formação na construção da identidade profissional de enfermeiros, mas que estes também contribuíram para o reconhecimento da profissão. Reconhecendo-se, nesta dialética, que os processos de socializações, ao mesmo tempo em que influenciam a construção de identidades dos sujeitos são por eles reestruturados. **Conclusão:** evidenciou-se a ação educativa dos docentes, não só como mediadores da aprendizagem, mas por promoverem também o reconhecimento social e contribuírem à constituição da identidade profissional desses egressos. **Descritores:** Enfermagem; formação; identidade; história da enfermagem. profissão.

ABSTRACT:

Objective: to examine the contribution of nursing education to (re)constructing nurses' professional identity and its expression after their admission to the labor market. **Method:** this qualitative, socio-historical study was conducted between September 2013 and May 2014, using oral history in interviews of sixteen graduates and four professors of the Nursing and Obstetrics course at Rio Grande do Norte Federal University. **Results:** content analysis showed the importance of training in the construction of nurses' professional identity, but the nurses themselves also contributed to gaining recognition for the profession. It was recognized that, in this dialectic, socialization processes both influence the construction of subjects' identities and are restructured by them. **Conclusion:** evidence was found of the educational action of teachers, not only as mediators of learning, but also by their fostering social recognition and helping constitute the professional identity of these alumni.

Descriptors: Nursing; formation; identity; history of nursing. profession.

RESUMEN:

Objetivo: analizar la contribución de la formación en enfermería a la (re)construcción de la identidad profesional de enfermeros y su expresión post-ingreso en el mercado de trabajo. **Método:** estudio cualitativo con enfoque socio-histórico, realizado entre septiembre de 2013 y mayo de 2014, que utilizó la historia oral, en entrevistas junto a dieciséis egresados y cuatro profesores del curso de Enfermería y Obstetrícia de la Universidad Federal de Rio Grande do Norte. **Resultados:** en el análisis de contenido se constató la importancia de la formación en la construcción de la identidad profesional de enfermeros, pero que éstos también contribuyeron para el reconocimiento de la profesión. Reconociendo, en esta dialéctica, que los procesos de socializaciones, al mismo tiempo que influyen en la construcción de identidades de los sujetos, son reestructurados por ellos. **Conclusión:** se evidenció la acción educativa de los profesores, no sólo como mediadores del aprendizaje, sino por promover el reconocimiento social y contribuir a la constitución de la identidad profesional de esos egresados.

Descriptores: Enfermería; formación; la identidad; historia de la enfermería. profesión

INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo, a socialização é um processo contínuo e dinâmico de construção e reconstrução dos sujeitos. No decorrer da vida eles assumem o sentimento de pertencimento à família, à escola, comunidade, dentre outros, compondo, assim, uma identidade social.

Nesse contexto, a identidade é concebida como produto de sucessivas socializações, que ocorrem em toda a trajetória de desenvolvimento dos sujeitos e

envolvem continuidades e discontinuidades. No entanto, ela não pode ser vista em uma única dimensão, tampouco como mera transmissão de valores, regras e normas sociais, mas também deve aceder que o indivíduo desenvolva uma representação do mundo. É pela compreensão interna das representações de cognição e afetividade, perceptivas e operacionais, estratégicas e identitárias que habita o mistério da construção operacional das identidades^{1,2}.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. Doutora em Enfermagem. Grupo de Estudos de História do Conhecimento da Enfermagem e Saúde (GEHCES-UFSC) E-mail: saintclairenf@gmail.com

²Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil. Doutora em enfermagem. Grupo de Estudos de História do Conhecimento da Enfermagem e Saúde (GEHCES-UFSC). E-mail: itayra.padilha@ufsc.br

Entre as múltiplas dimensões da identidade dos indivíduos, a dimensão profissional adquiriu uma importância particular. Considera-se que a formação, por acompanhar todas as modificações do trabalho e do emprego, intervém nas dinâmicas identitárias por muito tempo além do período escolar¹.

No ensino universitário, essa contribuição para a construção da identidade profissional se faz mais evidente por ser um espaço de socialização em que conhecimentos teóricos e práticos, métodos, valores e normas fazem uma inter-relação com a ação profissional. Assim, considera-se que “a formação é essencial na construção das identidades profissionais porque facilita a incorporação de saberes que estruturam, simultaneamente, a relação com o trabalho e a carreira profissional”^{3:51}.

Na literatura em Enfermagem encontra-se algumas pesquisas que apontam para uma diversidade de elementos que contribuem para a construção e desenvolvimento da identidade profissional da enfermagem. Dentre elas pode-se destacar: estudos sobre imagem e auto imagem da profissão veiculada pela imprensa⁽⁴⁾ e; abordagens sobre transformações nos vestuários dos alunos⁵.

No entanto, no que se refere a constituição da identidade profissional de enfermeiros, a literatura enfatiza a importância da formação universitária para esse processo. Em estudo sobre a análise do conceito de identidade profissional de enfermeiros, as contribuições da formação aparecem como um antecedente primordial, tanto nos cursos de graduação, como da pós-graduação⁶. Nessa mesma linha, pesquisa evidencia que dos 55 artigos publicados, na Revista Brasileira de Enfermagem, no período de 1983 e 2012, 24 apontam a formação universitária como elemento de valorização da enfermagem, numa identificação simbólica com status e autoridade do conhecimento de nível superior⁷.

Do mesmo modo, estudo desenvolvido em 2008, com egressos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ⁸ e, um outro, efetivado em 2014, com egressos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, confirmam a formação do enfermeiro como atributo na consolidação da identidade profissional^{9,10}.

A partir da compreensão de que o processo de formação tem um papel preponderante na construção das identidades profissionais, o presente estudo teve como objetivo analisar a contribuição do processo de formação em enfermagem para a (re)construção da identidade profissional de enfermeiros e sua expressão pós-ingresso no mercado de trabalho.

O recorte temporal diz respeito aos anos de 1970, justificado por este ter sido palco da origem dos dois Cursos de Graduação em Enfermagem, no Rio Grande do Norte: o Curso de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte- UERN, no ano de 1968, reconhecido em 1972, e o Curso de Enfermagem e Obstetrícia da UFRN, no ano de 1973,

cujas memórias dos egressos da primeira turma se constituem no objeto deste estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo se ancorou no campo sociológico como base para compreender a constituição da identidade profissional a partir das concepções teóricas de Claude Dubar^{1,3,11} e os aportes de Maurice Halbwachs¹² acerca da dialética entre memória e identidade.

Partiu-se da compreensão que a identidade profissional se constitui não apenas como identidade de trabalho, mas como perspectiva do que o indivíduo quer para si, como projeção de futuro, a antecipação de uma trajetória no mundo do trabalho durante o processo de formação. No entanto, essa identidade não linear, ela constrói-se, desconstrói-se e reconstrói-se durante toda a trajetória profissional, nas interações e experiências formadoras, como produto de sucessivas socializações¹.

Ademais as contribuições teóricas de Claude Dubar⁶ foram fundamentais para o entendimento acerca da dialética entre memória e identidade. A memória é responsável pelo fortalecimento da identidade, tanto no nível individual quanto no coletivo⁶. Elas guardam entre si uma ligação indissolúvel, que explica a dialética da memória e da identidade.

METODOLOGIA

Pesquisa de natureza qualitativa com abordagem socio-histórica que se fundamentou nas bases filosóficas da história nova. Esta perspectiva histórica promoveu transformações nesse campo apresentando outras possibilidades de estudos históricos, valorizou a análise qualitativa, a importância das experiências individuais e estimulou o uso das fontes orais¹³⁻¹⁵.

O contexto do estudo foi o Curso de Enfermagem e Obstetrícia da UFRN, sendo os participantes egressos e docentes da primeira turma desse curso. Na coleta de dados foram realizadas entrevistas pela técnica da história oral temática, por valorizar o depoimento oral, obtido através da interação entre pesquisador e entrevistado, ator/testemunha de fatos relevantes para a compreensão do objeto de estudo^{12,14-17}.

Participaram do estudo 16 egressos, sendo 15 do sexo feminino e um do sexo masculino. Além disso, fizeram parte cinco professoras que foram citadas pela maioria dos entrevistados como fundamentais na constituição identitária dos mesmos. Porém, como uma delas morava fora do país e, apesar de inúmeras tentativas não foi localizada, apenas quatro foram entrevistadas. Nos depoimentos, os egressos foram identificados com a letra E, e as professoras com a letra P, ambas seguidos de numeração equivalente a ordem de realização das entrevistas. As entrevistas ocorreram no período de setembro de 2013 a maio de 2014. Os critérios de inclusão foram: aceitação voluntária, condições físicas e psicológicas de participar da pesquisa.

Para a análise dos dados foi utilizada a Análise de Conteúdo Temática¹⁶, por comportar a singularidade e subjetividade dos participantes que afloram no decorrer da entrevista.

O estudo foi norteado pelos princípios da Resolução 466/2012 e submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Universidade Federal de Santa Catarina, onde foi apreciado e aprovado sob o Parecer nº 388.018, de 09/09 de 2013. Os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As configurações identitárias estão estreitamente relacionadas com as lógicas de formação e, portanto, são indissociáveis. Desse modo, não se pode desconsiderar que a formação em enfermagem tem um papel preponderante na constituição identitária da enfermeira por desenvolver um processo de aprendizagem que busca aproximar os sujeitos da aprendizagem da realidade concreta da profissão, tanto do ponto de vista ético, técnico, quanto social¹.

A importância da formação na construção da identidade profissional é revelada pelos egressos quando alguns deles afirmam que o curso ajudou a desconstruir uma imagem inicial do papel da enfermeira e a (re) construir uma nova identidade, conforme evidenciam as seguintes narrativas:

O curso influenciou na construção da minha identidade profissional, porque eu comecei a ver o enfermeiro de forma diferente, como um profissional de saúde que participava de uma equipe que desenvolvia um trabalho com algumas características importantes (E1).

[...]a minha identidade profissional, foi traçada durante o curso. O tempo do curso faz com que a gente vá ficando impregnada por uma nova identidade [...] no decorrer do curso ela vai se reconstituindo. Essa identidade que eu carrego até hoje, como vejo a profissão, como eu lido com os alunos, [...] trouxe do meu processo de formação (E10).

Nas falas anteriores observa-se que o processo formativo possibilitou a ressignificação do sentido de ser enfermeira. Tal fato corrobora com a concepção de que o processo de formação, ao intervir na situação educativa dos sujeitos pode influenciar na (re)construção dos processos identitários, tanto na dimensão individual quanto profissional.

Estudo sobre egressos e satisfação no trabalho ratifica os achados anteriores, ao afirmar que a formação, através das propostas curriculares, auxilia na consolidação da identidade profissional, por contribuir para aproximação do mundo do trabalho e aguçar o senso crítico e reflexivo dos estudantes⁸. Corroborando, também, com tal concepção, a pesquisa realizada com 358 egressos de seis profissões da área de saúde concluiu que “a reflexão sobre a formação e a prática

interprofissional contribuiu para a avaliação do percurso vivenciado e do trabalho em equipe como potencializador da construção da identidade profissional”^{18:12}.

Na dialética formação e identidade profissional, a atuação do professor como mediador do processo educativo é fundamental, pois para além do ensino-aprendizagem, ele potencializa a aquisição de valores éticos e de cidadania¹³.

Para os alunos/egressos algumas professoras foram reconhecidas como fundamentais e serviram de modelo à construção da identidade profissional. A professora Raimunda Medeiros Germano foi destacada por todos os alunos egressos pela sua competência, dedicação e amorosidade no ato de ensinar. Na área de saúde pública a professora Mary Anne Small foi distinguida pelo conhecimento e experiência na atenção primária, e na área clínica os alunos egressos destacaram a atuação das professoras Nadir Soares Vila Nova e Francisca de Assis Teixeira Duarte. Na área da obstetrícia, a professora Normélia Maria Freire Diniz foi reconhecida como modelo de enfermeira com a qual alguns alunos se identificaram.

A atuação dessas professoras, como mediadoras da relação ensino-aprendizagem e com o outro significativo¹³ não só promoveram a mediação do processo de construção dos conhecimentos, mas promoveram o reconhecimento social, e contribuíram sobremaneira à constituição da identidade profissional desses alunos. A esse respeito, as narrativas que se seguem são bastante elucidativas:

A professora Raimunda, que até hoje é minha referência de docente dedicada e amorosa, foi a minha inspiração para assumir a docência. [...], a habilitação nossa foi em Saúde Coletiva, então Mary Anne tinha experiência nessa área com uma atuação maravilhosa, nós saímos preparadas [...]para assumir saúde coletiva (E3).

Uma professora que me marcou foi Normélia, porque era competente e dominava tudo na maternidade. Ela quem me incentivou a fazer o concurso pra professor. A professora Nadir de centro-cirúrgico ensinava bem. Raimunda Medeiros Germano era muito bondosa (E8).

A contribuição dos docentes na construção da identidade dos alunos-egressos se reflete na ação dos alunos egressos ao assumirem o processo de trabalho em enfermagem e nas escolhas de campo de trabalho. Esse reconhecimento dos alunos egressos aos professores tem uma reciprocidade, pois quando eles se referem à turma isso fica bem perceptível.

[...]a gente via, nessa primeira turma, uma turma muito interessada em mudar muita coisa (P1).

[...]vocês chegavam e faziam as críticas daquilo que não concordavam, então a gente tinha convicção, [...] de que nós estávamos formando pessoas que queriam ser um enfermeiro capaz de transformar, capaz de se assumir como profissional da área da saúde (P1).

Todos os meus alunos da primeira turma instrumentaram cirurgias sabendo o que estavam fazendo. Sabiam que tipo de patologia era aquela, sabiam os planos da

cirurgia. [...] E tive uma satisfação muito grande quando fiz parte de bancas, já para inserir os recém-formados da primeira turma no Departamento de Enfermagem como docentes (P2).

Pode-se perceber tanto nas falas dos egressos quanto nas das docentes que havia um compromisso com a formação, mediado pela ação educativa, que se revestiu em uma relação com muitos significados e sentidos, os quais foram tecidos individualmente por cada um desses sujeitos e coletivamente pelo sentimento de pertença à profissão. Desse modo, reafirma-se que a construção da identidade de enfermeiros se dá “na relação do ser consigo e com o outro, na qual o outro diz e reafirma quem é o ser enfermeiro, constituindo-se em seu espelho, e isso em duplo sentido”^{19:53}.

Vale ressaltar que por ser um curso novo na UFRN e pela carência de enfermeiros na região a formação de enfermeiras, nos anos de 1970, foi um grande desafio. Porém, para garantir a consecução do curso associaram-se aos professores contratados pela UFRN alguns enfermeiros estrangeiros que trabalhavam no Projeto Hope.

O Projeto *Health Opportunity for People Everywhere* (HOPE), fundado em 1958, chegou a Natal através do navio hospital HOPE em fevereiro de 1972. Seu objetivo era compartilhar programas de formação e pesquisas, além de atendimentos à população de países em desenvolvimento. O navio passou 18 meses em Natal, mas algumas enfermeiras permaneceram como colaboradoras da UFRN e contribuíram com a graduação em enfermagem²⁰⁻²².

Embora os alunos egressos da primeira turma da UFRN não tenham tido a oportunidade de realizar práticas no navio hospital HOPE, estes se reportaram de forma enfática sobre a oportunidade de ter professores estrangeiros na sua formação, e os professores locais também consideraram importante a inserção das americanas no curso pela experiência que elas tinham.

A enfermeira Mary Anne, do projeto HOPE, foi muito importante para nossa formação. Ela desenvolvia um projeto de organização da comunidade [...] com medidas preventivas que visava a melhoria de vida. Então, desbravamos Cidade Nova [...], casa por casa fazendo mapeamento das necessidades e graças ao nosso trabalho, depois foi construindo um mini posto (E5).

As americanas foram fundamentais porque a Sheron era uma pessoa com muita competência na pediatria, e a Mary Anne tinha a competência da saúde coletiva. [...]. Elas foram importantes, principalmente dona Margarete [...] que trabalhava na administração com muita competência e ajudou na organização do Departamento (P4).

Fica visível nas narrativas anteriores, a importância das norte-americanas para a formação dos enfermeiros no RN, desde a organização do curso até a sua consolidação. O navio HOPE, ao aportar em Natal, no ano de 1972, traz consigo não só o propósito de contribuir com a formação dos profissionais da saúde e com a saúde da população, mas, sobretudo, um novo modelo de enfermagem, pautado nos ideais americanos. As enfermeiras

do navio HOPE tinham mais liberdade nas suas ações e não eram dependentes dos médicos, conforme ainda era visto no Brasil nos anos de 1970²⁰⁻²².

Desse modo, a chegada do navio HOPE em Natal foi muito importante para a formação das primeiras turmas do curso, bem como para a constituição da identidade profissional da enfermagem potiguar como um todo, pois a presença de enfermeiras, de âmbito internacional, trabalhando com competência em um navio-escola com alta tecnologia alavancou o prestígio da enfermagem nos estados onde ele ancorou²⁰⁻²².

No que se refere à inserção dos alunos egressos no processo de trabalho em saúde/enfermagem, este se revestiu de momentos de ansiedade e de realização do sonho de ingressar na vida profissional e conquistar a autonomia financeira, como ocorre com muitos jovens nessa fase de transição entre ser estudante e o confronto com o mercado de trabalho. No entanto, os alunos egressos entrevistados afirmaram terem sido privilegiados, pela grande oferta de emprego/trabalho, tanto no setor público quanto no privado, e baixa demanda de enfermeiros na região, conforme asseveram as narrativas seguintes.

[...] eu acho que nossa turma foi privilegiada, nós não tivemos dificuldades, quem não ficou na universidade na época foi por opção (E9).

Quando eu terminei, fui pra Caicó pela Secretária de Saúde do Estado. Eu me identifiquei demais com esse trabalho. E, era muito reconhecida (E14).

As narrativas demonstram que os alunos egressos da primeira turma de enfermagem da UFRN, ao concluírem a graduação encontraram um campo fértil para ingressar no mercado de trabalho. Isto condiz com a realidade dos anos 1970, nos quais o ensino da enfermagem, com o desenvolvimento do setor médico privado assistencial, vivenciou uma expansão de cursos e escolas com o objetivo de suprir o déficit de enfermeiros no país e atender as demandas do mercado de trabalho, conforme as exigências do modelo capitalista predominante nessa época.

As narrativas também demonstram que, ao escolherem o caminho profissional, os alunos egressos buscaram não só associar às oportunidades de trabalho as suas potencialidades e aspirações, mas foram movidos também pela identidade construída no decorrer da formação, que se estendeu para além do processo formativo. Desse modo, a confrontação com o mercado de trabalho se efetiva como um momento fundamental para a (re/des)construção de identidade^{1,3,23}.

Embora se reconheça que o processo de formação contribui na construção da identidade profissional da enfermeira para além da graduação, essa identidade não é imutável e, portanto, se (re/des)constrói no decorrer da trajetória profissional nas interações e experiências formadoras, por decisões próprias, ou impulsionadas por novas formas identitárias adquiridas como produto de sucessivas socializações⁹.

Ademais, os processos identitários impõem (des/re) construções dos sujeitos que, por um lado, se sentem compelidos a enfrentar cotidianamente o novo e reescrever sua trajetória de vida e sua identidade, por outro, também interfere nesse processo de reconstrução histórica de si e dos outros. Essa dialética de construção e (re)construção da identidade profissional do enfermeiro foi algo perceptível por algumas das egressas.

[...] nós tínhamos que fazer a diferença na história da enfermagem do Estado, e mostrar que eramos padrão Ana Nery, lhe digo que fizemos mesmo (E13).

É muito bom quando a gente vê que a formação contribuiu para a construção da nossa identidade [...] Mas, realmente nós ajudamos a escrever a história da enfermagem no Rio Grande Norte, estivemos participando e atenta aos movimentos, querendo o crescimento e reconhecimento da nossa profissão. Muitas de nós participamos das entidades [...] (E3).

Percebe-se nas falas o reconhecimento da formação na constituição da identidade, como também a necessidade de valorização da profissão a partir da atuação dos seus profissionais. Este é o retrato do processo de (re)construção identitária, que articula formação e trabalho, vivenciado no interior de instituições que organizam os processos de socialização e asseguram o reconhecimento de seus membros como profissionais. “O valor da profissão de enfermagem, sua responsabilidade, importância e credibilidade fluem do interior da profissão a partir dos atributos dos membros profissionais e pares”²⁴.

Evidencia-se a importância do processo de formação dos enfermeiros, que se realiza para além do aprendizado de conhecimentos científicos e aquisição de habilidades necessárias à prática profissional, na construção da identidade profissional. Essa formação também é responsável pela apropriação de normas e valores éticos e políticos relevantes e, por processos de socialização viabilizados em salas de aulas ou em cenários de práticas onde os alunos se reconhecem como futuros enfermeiros e são reconhecidos como futuros profissionais^{9,10,13}.

CONCLUSÃO

O estudo versou sobre a análise da contribuição do processo de formação na (re)construção da identidade profissional de enfermeiros, a partir da memória de egressos. Nele, o referencial teórico do campo da sociologia sobre identidade profissional à luz da perspectiva relacional de Claude Dubar, associado à compreensão do contexto social do processo de formação foram fundamentais à consecução dos objetivos.

Portanto, propõem-se aos órgãos responsáveis pela formação dos enfermeiros a promoção de debates sobre a construção da identidade profissional, pois é no processo formativo que se origina a identificação dos alunos com a profissão e se (re/des) constroem o

modo de ser enfermeiro, que os acompanham para além do mundo do trabalho. Ademais, almeja-se que este estudo seja um estímulo a outras pesquisas similares que possam contribuir para o processo de construção da identidade profissional do enfermeiro.

O estudo teve como limitação o fato de abranger somente egressos da primeira turma do curso e sugere-se a realização de estudos similares que venham contemplar essas lacunas.

REFERÊNCIAS

1. Dubar C. A socialização: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes; 2005.
2. Nascimento YCML, Lima KRS, Santos RM, Brêda MZ. Concepções sobre identidade social da pessoa em sofrimento mental nos estudos de enfermagem *Cogitare enferm.* 2013; 18(1):102-108.
3. Dubar C. Formação, trabalho e identidades profissionais. In: Canário R. Formação e situações de trabalho. Porto: Porto Editora; 2003. p.43-52.
4. Silva AR, Padilha MI, Backes VMS, Carvalho JB. Professional nursing identity: a perspective through the Brazilian printed media lenses. *Esc Anna Nery [Internet]*. 2018; 22(4): e20180182. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-182>.
5. Almeida RLM, Rodrigues AAP, Tarma GF, Figueiredo MAG, Almeida Filho AJ, Santos TCF, et al. Clothing and professional identity in the training of nurses in the city of Juiz de Fora. *Rev Bras Enferm.* 2018;71(Suppl 4):1548-55. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0522>
6. Teodosio SSC, Enders BC, Lira ANBC, Padilha MI, Breda KL. Análise do conceito de Identidade Profissional do Enfermeiro. In: Resumos do 6º Congresso Iberoamericano de Investigação Qualitativa em Saúde; 2017 jan 1688-96; Salamanca; Espanha; Salamanca (ES): CIAQ; 2017.1588-96.
7. Pimenta AL, Souza ML. Identidade profissional da enfermagem nos textos publicados na REBEn. *Texto Contexto Enferm.* 2017; 26(1):e4370015.
8. Souza NVDO, Correia LM, Cunha LS, Eccard J, Patrício RA, Antunes TCS. O egresso de enfermagem da FENF/UERJ no mundo do trabalho. *Rev Esc Enferm USP.* 2011; 45(1):250-7.
9. Teodosio SSC, Padilha MI. “To be a nurse”: a professional choice and the construction of identity processes in the 1970s. *Rev Bras Enferm.* 2016; 69(3): 428-434. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690303i>.
10. Teodosio SSS, Silva ER, Backes VMS, Martini JG, Reibnitz KS. Oscarina Saraiva Coelho: uma história de dedicação à enfermagem. *Hist Enferm Rev Eletronica.* 2013; 4:58-71.
11. Dubar C. A crise das identidades: a interpretação de uma mutação. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2009.
12. Halbwachs M. A memória coletiva. São Paulo: Centauro; 2006
13. Teodosio SSS. Formação e processos identitários de enfermeiros no Rio Grande do Norte: memória de egressos (anos de 1970) [tese]. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina; 2014.
14. Padilha MI, Bellaguarda MLR, Nelson S, Maia ARC, Costa R. The use of sources in historical research. *Texto contexto enferm.* 2017; 26(4): e2760017. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017002760017>
15. Teodosio SSCS, Silva ER, Padilha MI, Mazera MS, Borenstein MS. Oral history and documental investigation as a research itinerary in nursing: a bibliometric study (2000-2014). *Esc. Anna Nery.* 2016; 20(4): e20160087. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160087>.
16. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.
17. Maliska ICA, Padilha MI, Andrade SR. AIDS e as primeiras res-

- postas voltadas para a epidemia: contribuições dos profissionais de saúde. *Rev Enferm UERJ*. 2015; 23(1):15-20.
18. Rossit RAS, Freitas MAO, Batista SSHS, Batista NA. Constructing professional identity in Interprofessional Health Education as perceived by graduates. *Interface*. 2018; 22(Supl. 1):1399-410.
19. Netto Laura FSA, Ramos FRS. Considerações sobre o processo de construção da identidade do enfermeiro no cotidiano de trabalho. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2004; 12(1): 50-57. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692004000100008>
20. Costa LMC, Santos RMS, Santos TCF, Trezza MCSF, Leite JL. Contribuição do Projeto HOPE para a configuração da identidade profissional das primeiras enfermeiras alagoanas, 1973 a 1977. *Rev Bras Enferm*. 2014; 67(4):535-42.
21. Santos TCF, Barreira IA, Fontes AS, Oliveira AB. Participação americana na formação de um modelo de enfermeira na sociedade brasileira na década de 1920. *Rev Esc Enferm USP*. 2011; 45(4):966-73.
22. Delgado CDJ, Padilha MICS. Brazilian and North-American nursing in the HOPE Project (1972): approximations and gaps. *Rev Bras Enferm*. 2018; 71(5): 2454-2460. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0195>.
23. Demazière D, Dubar C. Trajetórias profissionais e formas identitárias: uma teorização. In: Guimarães NA, Hirata H. *Desemprego: trajetórias, identidade, mobilizações*. São Paulo: SENAC; 2006. p.165-87.
24. Bellaguarda, MLR; Padilha, MI; Peres, MAA; Paim, L. *Enfermagem Profissão: Seu status eis a questão*. *Rev enferm UERJ*. 2016; 24(2):e8591. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2016.8591>